

# REPRESENTAÇÕES SOCIAIS A RESPEITO DA VELHICE LGBT SOB A ÓTICA DE MULHERES LÉSBICAS BRASILEIRAS

## SOCIAL REPRESENTATIONS REGARDING OLD AGE LGBT FROM THE PERSPECTIVE OF BRAZILIAN LESBIAN WOMEN

Recibido: 7 de mayo de 2019 | Aceptado: 3 de febrero de 2020

LUCIANA KELLY DA SILVA **FONSECA** <sup>1</sup>, LUDGLEYDSON FERNANDES **DE ARAÚJO** <sup>2</sup>, ANA GABRIELA AGUIAR TRÉVIA **SALGADO** <sup>3</sup>,  
HIAGO VERAS **GOMES** <sup>4</sup>, LORENA ALVES **DE JESUS** <sup>5</sup>, MATEUS EGILSON DA SILVA **ALVES** <sup>6</sup>

<sup>1., 2., 3., 4., 5., 6.</sup> Universidade Federal do Piauí — UFPI (Campus Parnaíba-PI), Piauí, Brasil

### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** In the present day, it is greatly encouraged to consider the aging LGBT population. The last century has seen a growing concern over life expectancy, a phenomenon that has been described as a result of global social progress. **OBJECTIVE:** This article sought to analyze the social representations of LGBT older adults from the perspective of Brazilian lesbian women. **METHOD:** One hundred five lesbian women participated, ages 18–49 ( $M = 23.7$ ;  $SD = 5$ ). Semi-structured interviews, TALP, and sociodemographic questionnaires were used as data capture instruments to characterize the sample. The IRAMUTEQ and IBM SPSS v.23 software was used for data analysis. **RESULTS:** The data showed three main perceptions in this research, which are: the vision of a society prejudiced toward the LGBT community, where issues such as fear and uncertainty are present due to society's treatment of non-heteronormative persons; the naturalization of LGBT old age, where participants emphasized that there should be no distinction between older adults, whether heterosexual or homosexual, both having the inherent right to life and must therefore cooperate; and lastly, the lack of knowledge and contact with the elderly LGBT population, which interviewees describe as a disadvantage in their own community, since, even among themselves, they do not find such information on the subject. **CONCLUSION:** The data gathered from this research has provided an overview of the social representations of Brazilian lesbian women regarding LGBT older adults. Thus, this study allowed the people interviewed to reflect on their future, on how they feel in the face of a prejudiced society, and how it is becoming increasingly common to research information on LGBT older adults, making it useful for discussion and divulgation.

**KEY WORDS:** LGBT old age, Social representations, Women, Lesbians.

### CÓMO CITAR / HOW TO CITE

Fonseca, L. K. D. S., De Araújo, L.F., Trévia Salgado A.G.A.T., Gomes, H. V., De Jesus, L. A., Alves, M. E. D. S. (2022). Representações sociais a respeito da velhice LGBT sob a ótica de mulheres lésbicas brasileiras. *Salud & Sociedad*, 12, e3508. <https://doi.org/10.22199/issn.0718-7475-3508>

1. E-mail: l.kelly\_fonseca@hotmail.com • ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8832-5261>; 2. E-mail: ludgleydson@yahoo.com.br • ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4486-7565>;  
3. E-mail: gabrielatrevia@outlook.com • ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7235-2599>; 4. E-mail: hiagoveras@hotmail.com • ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8547-8649>;  
5. E-mail: lorenaalve\_s@hotmail.com • ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4533-4920>; 6. E-mail: mateusegalves@gmail.com • ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5759-8443>

A esperança de vida das pessoas vem aumentando desde o final do século passado (Mantovani, Lucca, & Neri, 2016; Salgado et al., 2017). Algumas explicações para tal fenômeno são apontadas, como o avanço na medicina, a melhora da nutrição, o aumento no nível de higiene pessoal e o progresso social que originou um aumento no número de idosos ativos, saudáveis e envolvidos socialmente (Araújo, Cruz, & Rocha, 2013; Neri et al. 2013; Salgado et. al, 2017; Santos et. al., 2016).

São considerados idosos no Brasil pessoas com faixa etária igual ou superior a 60 anos (Lei n. 10.741, 2003). De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – PNAD (2017), a população idosa chegou ao marco de 30,2 milhões, obtendo um acréscimo de 18%, sendo que os estados com maior proporção de idosos são o Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul com 18,6% de sua população dentro do grupo de 60 anos ou mais (IBGE, 2015; Salgado et al., 2017).

Concomitante ao crescimento da população idosa global encontra-se o aumento da população de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e travestis (LGBT), isso se deve a melhoria nos serviços de saúde, informação e aos direitos de acesso à saúde e a educação continuada. A Geriatria e Gerontologia vem estudando esta população e constatando que são alvo de um preconceito duplo, por estar inseridos em duas coortes marginalizadas, que são as de pessoas idosas e pessoas LGBT (Araújo, 2016; Kimmel, 2015; Santos, Carlos, Araújo, & Negreiros, 2017; Fredriksen-Goldsen, Kim, Bryan, Shiu & Emler, 2017). Assim, são apontados como o grupo que ao longo dos tempos mais sofreram e sofre com o estigma e a discriminação social (Henning, 2017; Leal & Mendes, 2017; Pedutto & Lopes, 2017; Santos, et. al, 2018; Santos, Araújo & Negreiros, 2018).

Os estudos de Anita Neri apontam que a velhice é vista na mídia impressa e por essa própria parcela da população como algo ruim e que deve ser evitado a qualquer custo,

sendo reduzida ao binômio saúde/doença (Biasus, Demantova & Camargo, 2011; Neri, 2008). Assim, devido à cultura, alguns preconceitos são disseminados fazendo com que a imagem da pessoa idosa seja deturpada, causando alguns pensamentos errôneos sobre os idosos e, um dos aspectos dentre tantos outros, negligenciados nessa fase da vida é a sexualidade (Biasus, Demantova & Camargo, 2011; Vieira, Miranda & Coutinho, 2012; Carlos & Araújo, 2018).

Sabe-se que a sexualidade versa de um processo natural que obedece a uma necessidade fisiológica e emocional do indivíduo e que se apresenta de forma diferenciada nas diferentes fases do desenvolvimento humano (Santos, Souza, Siqueira & Santos, 2017). À vista disso, deve ser reconhecida como um efeito que potencializa as vivências sociais, psicológicas e afetivas das pessoas idosas (Marques et al., 2015; Vieira, Coutinho & Saraiva, 2015). No país vigente, a sexualidade é marcada por resistência, aliando valores arcaicos como virgindade e castidade com o perfil de homem que a população heteronormativa dissemina e respalda como modelo certo a se seguir (Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos de LGBT, 2009).

No tocante a orientação sexual das pessoas essa conjectura não é diferente. Assim, a população heteronormativa, dita sobre a rede de organização da sociedade que depreende a heterossexualidade como normal e padrão em detrimento de outras formas de vivências, busca reduzir e rotular todas as relações ao binarismo de gênero (Toledo & Filho, 2010). Com isso, a população idosa LGBT desde os primórdios sofre quando se trata da expressão da sexualidade, pois sempre tiveram que viver reclusos por medo de rejeição e perseguição caso compartilhassem sua orientação sexual, isso diz de uma internalização de estereótipos negativos que a sociedade reproduz e impõe para tal público (Fredriksen-Goldsen, Hoy-Ellis, Muraco, Goldsen & Kim, 2015; Marques & Sousa, 2016; Scherrer & Fedor, 2015).

Quando o assunto chega às mulheres lésbicas, esse contexto se torna ainda mais conflituoso. Pois as circunstâncias as quais estão inseridas, nas maiorias das vezes, reproduzem pensamentos conservadores que se mantem fixados na sociedade patriarcal, fazendo com que essas mulheres se tornem invisíveis, discriminadas e por vezes, categorizadas como imorais, pecaminosas, doentes, abomináveis, e etc. (Toledo & Filho, 2010; Watanabe & Rodrigues, 2018). Eloi (2017) diz que a construção da identidade lésbica é única, podendo ser configurada como transitiva e progressiva. Isto é, configura-se como um processo em que o indivíduo percorre ao longo da evolução psicossocial, no qual, a relação com o contexto, sinaliza a perspectiva de experimentações congruentes a sexualidade humana (Eloi, 2017; Rowen & Malcolm, 2003).

Os grupos lésbicos surgiram entre as décadas de 1980 a 1990, com escopo de afirmação identitária dentro do arranjo do movimento homossexual no Brasil, afim de se afirmarem politicamente dentro da própria comunidade (Piason, 2008). A inter-relação entre o movimento lésbico e o movimento feminista foi precursor do fortalecimento das reivindicações dos direitos sexuais e questões próprias envolvendo a homossexualidade feminina como parcela dos direitos humanos considerando e evidenciando as lutas por questões específicas dessa parcela da população (Almeida & Heilborn, 2008). As discussões de gênero e sexualidade começaram a assinalar as particularidades de expressões sexuais e identidades, propiciando uma amplitude teórica para a integração de novas esferas presentes na sexualidade. Assim, foi a partir da ampliação dos estudos de gênero e o crescimento dos debates sobre sexualidade que se passou a problematizar de modo menos estatutário as diversidades sexuais (Bilge, 2009; Eloi, 2017;).

Desta forma, os conhecimentos e práticas das mulheres lésbicas estão emergindo do campo da invisibilidade, operando um espaço no mundo patriarcal e deixando o ambiente em que eram silenciadas para se

fazer presente na história, demonstrando força para que suas relações afetivas e sexuais possam romper com a ideia que é disseminada pela sociedade patriarcal de que elas não possuem espaço de fala e lugar de visibilidade (Soares & Costa, 2012; Swain, 2007).

Destarte, em meio a estudos que são direcionadas para compreender tal fato, encontra-se a teoria das representações sociais (TRS), que permite um entendimento da maneira em que um determinado grupo constrói, introjeta e compartilha um aglomerado de conhecimento sobre determinado objeto durante acontecimentos do cotidiano (Jodelet, 2001; Moscovici, 1978; Moscovici, 2007; Sá, 1996). Nesse aspecto, o estudo das TRS permite indagar sobre os sentidos construídos diante de referências sociais, imagens e preconceitos sobre velhice, envelhecimento e pessoas LGBT que permeiam no contexto em que os sujeitos estão postos (Andrade, Sena, Pinheiro, Meira & Lima, 2017; Santos, Tura & Arruda, 2013). Ante o exposto, o presente artigo buscou analisar as representações sociais da velhice LGBT sob a ótica de mulheres lésbicas brasileiras.

## MÉTODO

### Desenho

Trata-se de uma pesquisa exploratória com método quali-quantitativa, que busca integrar aspectos indutivos e descritivos com aspectos orientados à verificação assumindo uma realidade estatística. (Turato, 2005).

### Participantes

A pesquisa contou com a participação de 105 (cento e cinco) mulheres lésbicas brasileiras, com idades entre 18 e 49 anos (M= 23,7; DP= 5). A maioria declarou-se namorando (65,7%), com renda mensal de até um salário mínimo (39,9%), com escolaridade de ensino superior incompleto (56%) e 47,2% se declararam sem religião. Para preservar o anonimato das participantes foram utilizados nomes fictícios.

## Instrumentos

Para a coleta de dados foram utilizados três instrumentos. Questionário sócio demográfico, com a finalidade de obter informações sobre idade, estado civil, renda, e escolaridade para caracterização da amostra; Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), que tem como escopo a evocação de vocábulos, a partir de palavras estímulos indutores cujo a palavra utilizada nesta pesquisa foi “Idoso LGBT”; Entrevista semiestruturada elaborada para obter informações sobre as representações sociais das mulheres lésbicas a respeito da velhice LGBT, cujo a pergunta aplicada foi “Como você entende a velhice LGBT?”

## Procedimento

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). O instrumento foi submetido a plataforma online do Google Docs, divulgado nas redes sociais e e-mails. A coleta de dados foi realizada de forma individual, voluntária e anônima entre mulheres lésbicas. As participantes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) onde contém todas as informações sobre a pesquisa como determina a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Estima-se que foram necessários 20 minutos aproximadamente para finalizar a participação na pesquisa.

Empregou-se o método determinado por Camargo (2005), que aponta a partir de 20 unidades de contexto inicial, para demarcação do número de participantes para a pesquisa. Neste estudo, foram obtidos 105 questionários online. A coleta de dados teve participação de mulheres lésbicas de vários estados brasileiros.

## Análise

Os dados sociodemográficos foram submetidos a análise descritiva a partir do programa estatístico IBM SPSS v.23. Os dados da entrevista semiestruturada e as

respostas do Teste de Associação Livre de Palavra (TALP) foram submetidos ao programa IRAMUTEC, onde as entrevistas semiestruturadas tiveram como resultado a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), no qual permite a verificação da obtenção de classes lexicais, que são determinadas por vocábulos particulares e pelos segmentos de texto que possuem esses vocábulos (Reinert, 1990; Camargo 2005). No tocante as respostas do TALP, realizou-se a análise prototípica, que agrupa as palavras evocadas a partir da ordem média de evocação e a frequência, dividindo o resultado em quatro quadrantes: representações sociais centrais, representações sociais periféricas, palavras contrastantes e segunda periferia (Moimaz, Amaral, Miotto & Costa, 2016; Wachelke & Wolter, 2011).

## RESULTADOS

No que diz respeito aos dados apreendidos na entrevista semiestruturada com enfoque nas questões sobre velhice LGBT para analisar as representações sociais das colaboradoras da pesquisa, foram executados dois tipos de análises para o corpus do estudo, sendo estas: Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e Análise Prototípica.

### Classificação Hierárquica Descendente

A verificação dos dados, no software IRAMUTEQ, constituída de 105 entrevistas, ou unidades de contextos iniciais (UCI), resultou em 63 unidades de contexto elementar (UCE), em que se deu origem ao dendograma (ver Figura 1). Foram constituídas quatro classes de aproximação semântica, contudo não foi possível estabelecer uma descrição em cada classe. A primeira fragmentação dividiu o corpus em dois sub-corpus, separando a classe dois das demais. A segunda partição segmentou o sub-corpus, formando a classe quatro. A última segmentação principiou às Classes 1 e 3.

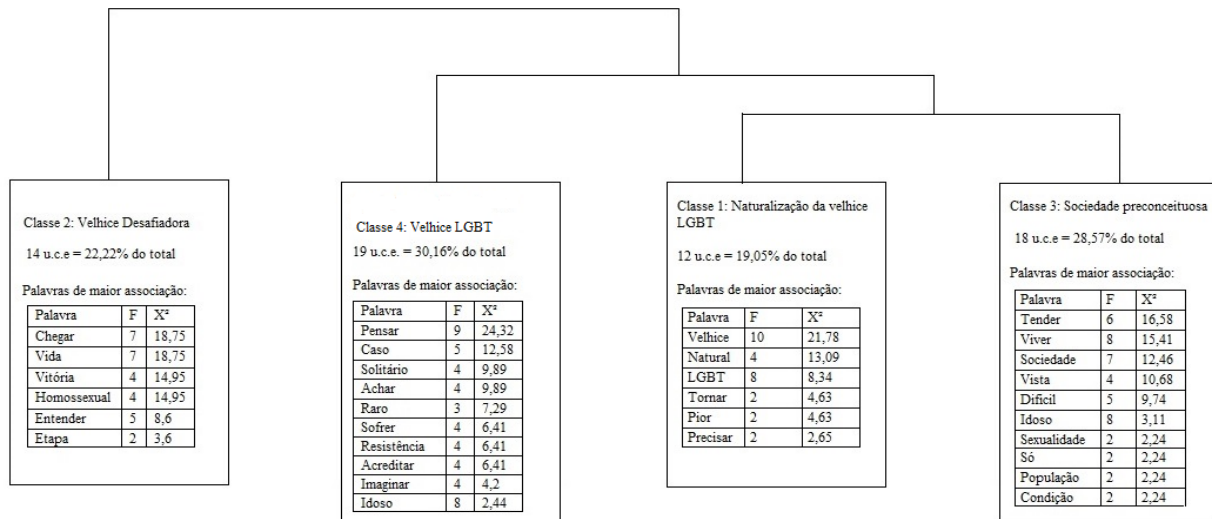


FIGURA 1. Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente das representações sociais da velhice LGBT.

A Classe 1 é a menor das classes, composta por 12 UCE, caracterizando 19,05% do total das unidades. Essa classe foi denominada de “Velhice desafiadora”. Neste apartado, prevalece a concepção de que é desafiador chegar até a velhice LGBT, pois a vida todas essas pessoas sofreram e ainda sofrem com preconceito da sociedade heteronormativa, e muitas vezes não conseguem chegar a esta fase da vida, por virtude da intolerância da sociedade, o que acaba reverberando na saúde física e mental dessa população. Então, para as colaboradoras alcançar tal estágio é considerado uma vitória e sinônimo de resistência. Esta fala ilustra uma das perspectivas que compõe a Classe 1:

“É como se fosse uma forma de resistência, chegar até a velhice com todos os problemas, é difícil” (Amarilis, 20 anos, solteira).

A Classe 2 é composta por 14 UCE, assinalando 22,22% do total das unidades. Foi intitulada de “Invisibilidade do idoso LGBT”. Nesta classe, as respostas giram em torno da invisibilidade do idoso LGBT, que por consequência faz com que a própria comunidade LGBT não pense sobre as questões que permeiam essa parcela e siga

sem refletir em como alcançará tal fase. Uma fala que demonstra tal percepção desta classe é:

“Ainda não tinha refletido muito sobre isso, mas deve ser solitária pra quem tem uma vida inteira de opressão, também penso que a pessoa pode ter conseguido o descanso, e estar vivendo confortavelmente, porém, deve ser raro” (Bromélia, 20 anos, namorando).

No tocante a Classe 3, é formada por 18 UCE, constituindo 28,57% do total das unidades. Tem como título “Naturalização da velhice LGBT”. As mulheres lésbicas nesta classe esboçam conceitos de que a velhice LGBT por mais que seja permeada de dificuldade deve ser encarada como apenas velhice, sem distinção. Pois enxergam como algo natural e inerente à vida. Nesta fala pode ser ilustrado tal fato:

“Idosos normais, comuns, que dependendo das condições que se encontra em relação à saúde, independência, sanidade, podem sofrer preconceitos, também imagino pessoas solitárias, pois a maioria não tem filhos ou quebrou os vínculos com a família” (Orquídea, 25 anos, solteira).

A Classe 4 é estruturada por 19 UCE, com 30,16% do total das unidades, configurando-se a maior classe. Tendo como titulação “Sociedade preconceituosa”. Nesta partição, predomina a ideia de que a sociedade em que o idoso LGBT está inserido é preconceituosa e intolerante, se tornando quase que impossível viver de forma saudável em meio a tanta barbárie sendo direcionada a comunidade LGBT. Uma fala que evidencia tal concepção é:

“O idoso, por si só, já não possui muitas condições seguras e dignas para viver sua velhice de forma saudável e tranquila, ele é invisível perante a sociedade e silenciado em todos os meios, o idoso LGBT ainda tem esse plus de não estar dentro do padrão heteronormativo que a sociedade impõe que acrescenta todos os preconceitos sobre a população LGBT” (Verônica, 18 anos, solteira).

#### Análise prototípica

Através da análise prototípica foi permitido conhecer a estrutura representacional a partir dos critérios de frequência e ordem de evocação (OME) das palavras obtidas pela TALP. Foi utilizado como base um termo indutor, intitulado de “velhice LGBT”. A compilação desta análise se deu através do software IRAMUTEC. Os seguimentos desta investigação possibilitam a visualização de quatro zonas, nessas regiões, mostra-se as palavras próximo a frequência de aparição das respostas e o OME, que diz respeito a posição média em que a palavra surgiu na classificação de ordem das evocações (Wachelke & Wolter, 2011).

Na visualização da Tabela 1 é possível identificar os elementos que compõem o núcleo central que possuem o OME menor que 3.2 e os da primeira periferia maior que 3.2, e para estarem nesses dois primeiros quadrantes, a frequência de evocações foi acima do valor de 9.22.

TABELA 1. Elementos Centrais e primeira periferia sobre as representações sociais da velhice LGBT sob a ótica de mulheres lésbicas.

Ordem Média De Evocação (OME) <3.2			Ordem Média De Evocação (OME) >3.2		
Elementos Centrais			Elementos Da Primeira Periferia		
Palavra	f	OME	Palavra	f	OME
Preconceito	20	3	Amor	30	3.4
Solidão	13	2.2	Velho	14	3.4
			Dificuldade	11	3.6
			Respeito	11	3.9

As palavras evocadas foram: “preconceito” ( $f=20$ ;  $OME=3$ ) e em seguida “solidão” ( $f=13$ ;  $OME= 2,2$ ). Identifica-se que a primeira parte diz respeito a ideia de que a sociedade em que o idoso LGBT está inserido é preconceituosa e isso faz com que eles não consigam ter uma vida tida como normal, tendo que esconder sua orientação sexual por medo de represália e assim, se tornando uma pessoa sozinha por toda a sua vida.

Na primeira periferia, podem-se observar evocações de alta frequência, mas que não foram imediatamente evocadas são elas: amor ( $f=30$ ;  $OME= 3,4$ ), velho ( $f= 14$ ;  $OME= 3,5$ ), dificuldade ( $f= 11$ ;  $OME= 3,6$ ), respeito ( $f=11$ ;  $OME= 3,9$ ). As palavras deste quadrante explicitam a ideia de que mesmo com o preconceito e todas as dificuldades que o idoso LGBT passa durante sua vida, ainda existe espaço para o amor e o respeito entre seus parceiros e, algumas vezes, entre a própria comunidade LGBT.

Na Tabela 2, é possível visualizar as palavras evocadas, a partir da frequência e OME dos elementos periféricos contrastantes, que foram de imediatas evocadas,

porém com frequência abaixo da média e a segunda periferia, que indica os elementos que tem menor frequência e maior ordem de evocação.

TABELA 2.

Elementos Contrastantes e Elementos da Segunda Periferia sobre as representações sociais da velhice LGBT sob a ótica de mulheres lésbicas.

Ordem Média De Evocação (OME) <3.2			Ordem Média De Evocação (OME) <3.2		
Elementos Periféricos Contrastante			Elementos Da Segunda Periferia		
Palavra	f	OME	Palavra	f	OME
Medo	9	3.2	Liberdade	7	3.6
Nãosei	8	2.8	Coragem	7	3.7
Respeito	6	2.2	Vida	5	3.8
Família	5	2.4	Companheirismo	4	4.5
Resistência	4	2.2			
Superação	4	3.2			
Força	4	2.8			
Direitos	4	3			

No tocante aos elementos periféricos, as palavras evocadas foram: medo ( $f= 9$ ;  $OME=3,2$ ), não sei ( $f= 8$ ;  $OME= 2,8$ ), respeito ( $f= 6$ ;  $OME= 2,2$ ), família ( $f= 5$ ;  $OME= 2,4$ ), resistência ( $f= 4$ ;  $OME= 2,2$ ), superação ( $f= 4$ ;  $OME= 3,3$ ), força ( $f= 4$ ;  $OME= 2,8$ ), e direitos ( $f= 4$ ;  $OME= 3$ ). As concepções que emergiram neste quadrante reforçam a ideia dos dois primeiros quadrantes, onde as pessoas dizem temer sobre o futuro que lhes aguarda, demonstrando incerteza e desconhecimento sobre o assunto, pois como a sociedade é intolerante com essas pessoas, consequentemente elas não se declaram e isso faz com que fiquem invisíveis perante a sociedade heteronormativa e própria comunidade LGBT. Ao mesmo passo que, quem consegue chegar a essa fase da vida se demonstra como exemplo de superação e resistência para os jovens que sonham em alcançar tal fase.

Na segunda periferia, as palavras evocadas foram: liberdade ( $f= 7$ ;  $OME= 3,6$ ), coragem ( $f=7$ ;  $OME= 3,7$ ), vida ( $f= 5$ ;  $OME= 3,8$ ), e companheirismo ( $f= 4$ ;  $OME= 4,5$ ). Esta categoria indica que na compreensão das entrevistadas o idoso LGBT é corajoso em lutar por igualdade e liberdade, que essas pessoas passam sua vida tendo que lutar por

uma igualdade que lhes é de direito e muitos encontram seu ponto de apoio em seus companheiros de vida.

Discute-se aqui, então, as ideias compartilhadas pelas lésbicas brasileiras, que foram apuradas por ambas as análises citadas antes neste artigo. Tais concepções foram elaboradas em torno de três perspectivas a respeito da temática aqui estudada, que são: 1) em primeiro lugar a sociedade preconceituosa que se torna empecilho para o idoso LGBT possa usufruir de sua vida normalmente, sem ter que ter medo de partilhar sua orientação sexual; 2) em segundo lugar a concepção de que os idosos LGBT não se declaram e passa uma vida tendo que esconder quem são e por isso não tem visibilidade, se tornando assim um fator negativo, visto que, os jovens não têm em quem se referenciar para conseguir se sentir apoiado e existente no mundo; e por fim, 3) a ideia de que essa temática não é abordada abertamente, muitas vezes, nem pela própria comunidade LGBT, então isso gera desconhecimento sobre o assunto entre a própria população LGBT.

## DISCUSSÃO

Ante os dados apreendidos neste estudo, pode-se apropriar-se que as representações sociais da velhice LGBT sob a ótica de mulheres lésbicas, estão envoltos dos temas: sociedade preconceituosa, naturalização da velhice LGBT e a falta de reflexão e conhecimento sobre como e em que condições essa parcela jovem chegará até a fase da velhice LGBT.

A variável orientação sexual e sexualidade do idoso LGBT são permeadas de preconceito, intolerância e ignorância (Medeiros, Araújo, Santos, Souza & Monteiro, 2019). Antunes (2011) corrobora com essa questão quando apresentam que o preconceito é uma questão de cunho social onde se determina o que é considerado normal ou anormal, os indivíduos que não conseguem se estabelecer dentro do padrão heteronormativo sofrem com esse fenômeno social (Antunes, 2011). Isto é, a pessoa que difere das normas que a sociedade heteronormativa dita sobre sexualidade é violentada diariamente sejam de forma verbal, psicológica ou física (Poeschl, Venâncio, & Costa, 2012). O que se faz de encontro às representações sociais que foram obtidas nessa pesquisa, que nos revela uma menção de situações que são vivenciadas por essa população, sendo elas sofrimento psicológico, isolamento e medo.

O estado da arte corrobora com as ideias de que é extremamente difícil poder viver a sexualidade do idoso LGBT de forma livre e saudável, como se pode destacar em um dos estudos de Mota (2014). Sendo este criado e reinventado a todo o momento, bem como, disseminado nos discursos atuais da população heteronormativa, que se apoia em ideias de séculos passados onde os homens vivem sua sexualidade escondida por medo de serem hostilizados ou castigados divinamente (Mota, 2014). Que é o que os dados apreendidos neste estudo mostram quando as mulheres lésbicas dizem não saber ou entender como é a vida de um idoso LGBT, dificultando assim, a luta por melhorias e

igualdade social da população LGBT, e enfatizando a invisibilidade dessa população.

Outro aspecto evidenciado neste estudo é a naturalização da velhice LGBT, aqui as mulheres lésbicas apresentam que esta fase da vida deve ser encarada como qualquer outra, sendo hétero ou homossexual. Mesmo afirmando que exista diferença entre como uma pessoa idosa LGBT alcança os serviços básicos de sobrevivência, a população investigada diz que o avanço nas melhorias de atenção à saúde e educação continuada é um ganho para esta população que pode chegar a fase derradeira da vida com o mínimo de dignidade. Paralelo a essa ideia, encontra-se a concepção de que as necessidades, responsabilidades e preocupações da velhice LGBT são basicamente as mesmas da população de idosos em geral, ou seja, preocupação com preconceito de idade, estigma social e etc. (Orel, 2014). Contudo, é válido salientar que em literaturas que tratam da temática saúde da população LGBT, encontra-se um cenário desfavorável para o acesso a esse fenômeno com qualidade e equidade. Como em um estudo feito na Irlanda, que diz que o sistema de saúde do país negligência e ignora as necessidades da população LGBT, sendo apontado como reflexo da sociedade heteronormativa, onde se mantem práticas de preconceito, insensibilidade e discriminação (Sharek, McCann, Sheerin, Glacken & Higgins, 2015)

É relevante, no entanto, contextualizar essa percepção de naturalização da velhice LGBT por parte da própria comunidade, que expressa à ideia de que mesmo com as adversidades que essa parcela da população passa diariamente, ainda se encontram esperançosos de um dia poderem ser reconhecidos como iguais perante a sociedade, mesmo que essa concepção ainda apareça de forma tímida entre a comunidade LGBT. Porém, o que é sabido é que mesmo com o avanço nas leis que regem e garantem os direitos à população que possuem diferentes orientações sexuais, as pessoas idosas ainda se encontram a



margem, pois sua categoria ainda é pouco pensada por estudiosos da área (Araújo, 2016; Medeiros et al., 2019; Santos, Araújo & Negreiros, 2018).

Destarte, mesmo com o avanço de estudos e pesquisas sobre essa população ainda são poucos os estudos que tem o enfoque nos aspectos social, psicológico e cultural que permeiam esses indivíduos (Moreira & Da Silva, 2013). Isso pode ser apontado como um reflexo do tabu que ainda hoje existe quando se fala desse assunto, compactuando assim, com as narrativas obtidas neste estudo. Ainda assim, mesmo percebendo o assunto como emergente, é pouco os estudos e pesquisas sobre o decurso do envelhecer da população LGBT nos países a serem desenvolvidos, os estudos vigentes sobre essa população de forma geral permeiam pelas condições de saúde, aposentadoria, família e bem-estar social (Pereira, 2013). Tais questões são levantadas nas falas das entrevistadas quando dizem que não conhecem ou não tem contato com algum idoso LGBT, por vezes ainda, dizem que eles não existem.

Contudo, no Brasil os estudos sobre a velhice LGBT vêm ganhando destaque, alguns questionamentos e desafios especiais vêm sendo debatidos, como os problemas de saúde dos idosos, que frequentemente são crônicos, problemas de esferas sociais e principalmente culturais (Lima, Lopes, Carvalho & Melo, 2012; Silva et al., 2015; Silva, Mafra, Rodrigues & Barros, 2018). Ainda, no quesito pesquisas sobre homossexualidade atrelada à velhice ainda estão no campo do introdutório, podendo revelar certa negligência a respeito da complexidade do tema (Mota, 2014). Conseguindo ser explicado devido à grande valorização da população jovem heterossexual, onde as questões da velhice LGBT não ganham notoriedade.

Sendo assim, o cenário em que as representações sociais do processo de envelhecimento dessas mulheres lésbicas estão sendo edificadas, acontece em meio à

contemporaneidade, onde a premissa de continuação da vida é um ganho coletivo, porém esse ganho pode ser representado como um desafio para quem passa (Costa & Campos, 2009; Queiroz et al., 2015). O estado da arte no que tange as representações sociais dos idosos atualmente demonstra uma visão negativa e depreciativa por parte desses indivíduos. Causando assim, um distanciamento e uma falta de reconhecimento de si neste momento da vida (Araújo, Sá & Amaral, 2011; Valença, Santos Lima, Santana & Reis, 2017).

#### Considerações Finais

O propósito principal do presente estudo foi verificar as representações sociais da velhice LGBT sob a ótica de mulheres lésbicas brasileiras. Assim, este trabalho favoreceu para concatenar as RS que perpassam o contexto interestadual desse universo, e pode contar com diversos tipos de idade, religião, escolaridade, entre outros.

Os dados apreendidos viabilizaram a compreensão das representações sociais por meio da Análise da CDH e Prototípica, onde se pode observar que ambos os resultados corroboram-se entre si, demonstrando assim três tipos de percepções máximas nesta pesquisa, que são elas a visão de uma sociedade preconceituosa para com a comunidade LGBT, onde questões como medo e incerteza são presentes, devido a forma como a sociedade lida com pessoas diferentes da heteronormativa. A naturalização da velhice LGBT, onde as lésbicas brasileiras ressaltam que não deve existir distinção entre as velhices, sendo ela hétero ou homossexual, que ambas são inerentes a vida e assim devem ser encaradas e por fim, a falta de conhecimento ou contato com algum idoso LGBT, onde as próprias entrevistadas apontam como deficiência na própria comunidade, visto que, nem entre si eles encontram tais informações sobre o assunto.

Então, pode-se afirmar que, a reunião de dados desta pesquisa oportuniza ter uma aquisição das representações sociais de mulheres lésbicas brasileiras a respeito da velhice LGBT. Assim, este estudo possibilitou que as pessoas entrevistadas pudessem refletir sobre como essas pessoas enxergam seu futuro, como elas se sentem diante de uma sociedade preconceituosa ditadora de regras e sobre como cada vez mais é emergente estudar e propagar informações sobre a velhice LGBT, se fazendo útil para propagação e discussão do mesmo, que é tão emergente em nossa sociedade. Salientando que este processo é de fundamental importância para auxiliar na possível mudança das representações sociais, bem como algumas atitudes frente à população estudada.

Assim, os dados desta pesquisa reforçam a necessidade de programas que promovam e disseminem informação e discussão acerca do tema. Necessita-se assim de estudos que atinjam com maior facilidade a população estudada, e que tenha uma maior abrangência para que se torne mais generalizado, para assim contribuir para futuras pesquisas e disseminação de conhecimento. Pois, essa temática é de suma importância nos campos da saúde, educação, dentre outras.

#### REFERÊNCIAS

- Andrade, L. M., Sena, E.L.S., Pinheiro, G.M.L., Meira, E.C., Lira, S.S.P. (2013). Políticas públicas para pessoas idosas no Brasil: uma revisão integrativa. *Ciência Saúde Coletiva*, 18(12), 3543-3552. <https://doi.org/gg64hs>
- Araújo, A. C. F. (2016). Rompendo o silêncio: desvelando a sexualidade em idosos. *UNILUS Ensino e Pesquisa*, 12(29), 34-41. <https://bit.ly/3pkc7tT>
- Araújo, L. F., Cruz, E. A. & Rocha, R. A. (2013). Representações sociais da violência na velhice: estudo comparativo entre profissionais de saúde e agentes comunitários de saúde. *Revista Psicologia & Sociedade*, 25(1), 203-212. <https://doi.org/gmfjht>
- Araújo, L. F., Sá, E. C. N. & Amaral, E. B. A. (2011). Corpo e Velhice: Um Estudo das Representações Sociais entre Homens Idosos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 31(3), 468-48.
- Almeida, G. & Heilborn, M. L. 2008. Não somos mulheres gays: identidade lésbica na visão de ativistas brasileiras. *Gênero*, 9(1), 225-249. <https://bit.ly/3QK6MHZ>
- Biasus, F., Demantova, A., & Camargo, B.V. (2011). Representações sociais do envelhecimento e da sexualidade para pessoas com mais de 50 anos. *Temas em Psicologia*, 19(1), 319-336.
- Camargo, B. V. (2005). ALCESTE: um programa informático de análise quantitativa de dados textuais. In M. L. C. Moreira (Org.), *Perspectivas Teórico-Metodológicas em Representações Sociais* (pp. 511-540). João Pessoa (PB): UFPB
- Costa, F. G. & Campos, P. H. F. (2009). Representação Social da Velhice, Exclusão e Práticas Institucionais. *Revista Eletrônica de Psicologia e Políticas Públicas*, 1(1), 234-235.
- Fredriksen-Goldsen, R. Bryan, A.I, Hoy-Ellis, C.P, Muraco, A., Goldsen, J., & Kim, H. (2015). The health and well-being of LGBT older adults: Disparities, risk, and resilience across the life course. Em N.A. Orel, & C.a. Fruhauf (Orgs.). *The Lives of LGBT Older Adults: Understanding Challenges and Resilience*. Washington, DC: American Psychological Association.
- Fredriksen-Goldsen, R.I, Hoy-Ellis, C.P, Muraco, A., Goldsen, J., & Kim, H. (2015). The health and well-being of LGBT older adults: disparities, risk, and resilience across the life course. Em N.A. Orel, & C.a. Fruhauf (Orgs.). *The Lives of LGBT Older Adults: Understanding Challenges and Resilience*. Washington, DC: American Psychological Association.

- Fredriksen-Goldsen, K.I., Kim, H. J., Bryan, A. E., Shiu, C. & Emlert, C. A. 2017. The cascading effects of marginalization and pathways of resilience in attaining good health among LGBT older adults. *The Gerontologist*, 51(1), 72-83. <https://doi.org/gg4dbd>
- Henning, C. E. (2017). Gerontologia LGBT: velhice, gênero, sexualidade e a constituição dos "idosos LGBT". *Horizontes Antropológicos*, 283-323. <https://doi.org/hvv7>
- IBGE (2015). *Censo Demográfico 2010*. Rio de Janeiro: IBGE.
- Jodelet, D. (2001). *Representações sociais: um domínio em expansão*. Rio de Janeiro: EdUERJ.
- Kimmel, D. C. (2015). Theories of aging applied to LGBT older adults and their families. In: N. A. Orel & C. A. Fruhauf (Orgs.), *The Lives of LGBT Older Adults: Understanding Challenges and Resilience*. Washington, DC: American Psychological Association.
- Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003. *Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, e dá outras providências*. Diário Oficial da União, Brasília, 3.
- Leal, M. G. S. & Mendes, M. R. O. (2017). A geração duplamente silenciosa - velhice e homossexualidade. *Revista Portal de Divulgação*, 51,18-35.
- Lima, O. B. A., Lopes, M. E. L., Carvalho, G. D. A., & Melo, V. C. (2012). O idoso frente ao processo de envelhecimento: produção científica em periódicos online no âmbito da Saúde. *Anais 15º CBCENF Conselho Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem: Conselho Federal de Enfermagem*.
- Marques, A.D.B., Silva, R.P., Sousa, S.S, Santana, R.S., Deus, S.R.M., & Amorim, R.F. (2015). A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, 5(3), 1768-1783. <https://bit.ly/3dsEkfj>
- Mantovani, E. P., Lucca, S. R. D. & Neri, A. L. (2016). Associações entre significados de velhice e bem-estar subjetivo indicado por satisfação em idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19(2), 203-222.
- Medeiros, E. D., Araújo, L. F., Santos, J. V. O., Souza, T. C. & Monteiro, R. P. (2019). Attitudes towards Lesbian, Gay, Bisexual and Transgender Old Age Scale (EAFV- LGBT): Elaboration and psychometric evidence. *The Spanish Journal of Psychology*, 22. eXX. <https://doi.org/h794>
- Moimaz, S.A.S. & Amaral, M.A. (2016). Análise qualitativa do aleitamento materno com o uso do software Iramuteq. *Revista Saúde e Pesquisa*, 9(3), 567-577. <https://doi.org/h798>
- Moreira, J. O. & Silva, J. M. (2013). A imagem corporal e o envelhecimento na perspectiva de professores de uma universidade brasileira. *Salud & Sociedad*, 4(2), 136-144. <https://doi.org/h799>
- Moscovici, S. (1978). *As Representações Sociais da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Moscovici, S. (2007). *Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social*. Petrópolis: Vozes.
- Mota, M.P. (2014). *Ao Sair do Armário Entrei na Velhice... Homossexualidade Masculina e o Curso da Vida*. Rio de Janeiro: Ed. Móbile.
- Neri, A. L. (2008). *Palavras-chave em Gerontologia*. 2a Ed. Campinas: Alínea.
- Neri, A. L., Yassuda, M. S., Araújo, L. F. D., Eulálio, M.D. C., Cabral, B. E., Siqueira, M. E. C. D. & Moura, J. G. D. (2013). Metodologia e perfil sociodemográfico, cognitivo e de fragilidade de idosos comunitário de sete cidades brasileiras: Estudo FIBRA. *Cadernos de Saúde Pública*, 29(4), 778-792.
- Orel, N. A. (2014). Investigating the Needs and Concerns of Gay, Bisexual, and Transgender olds adults: the use of qualitative and quantitative methodology. *Journal of Homosexuality*, 61(1), 53-78. <https://doi.org/ggj2r4>

- Pedutto, G. Q. & da Costa Lopes, R. G. (2017). Velhice e homossexualidade: uma contribuição da novela "Babilônia". *Revista Portal de Divulgação*, 46, 83-86.
- Pereira, K. C. S. A. (2013) *A vivência da homossexualidade na velhice*. (Tesis de Mestrado), Universidade Católica de Brasília, Brasília - DF.
- Piason, A. D. S. (2008). *Mulheres que amam mulheres: trajetórias de vida, reconhecimento e visibilidade social às lésbicas*. (Tesis de Mestrado em Psicologia), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Poeschl, G., Venâncio, J. & Costa, D. (2012). Consequências da (não) revelação da homossexualidade e preconceito sexual: o ponto de vista das pessoas homossexuais. *Psicologia*, 26(1), 33-53. <https://doi.org/h8bb>
- Queiroz, M.A.C., Lourenco, R.M.E., Coelho, M.M.F., Miranda, K.C.L., Barbosa, R.G.B. & Bezerra, S.T.F. (2015). Social representations of sexuality for the elderly. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 68(4), 662-667. <https://doi.org/h8bc>
- Sá, C.P. (1996). *Núcleo Central Das Representações Sociais*. Petrópolis: Vozes.
- Santos, J. V. O. & Araújo, L. F. (2018). *Análise psicossocial da velhice LGBT: Um estudo das representações sociais* (Trabalho de conclusão de curso), Universidade Federal do Piauí, UFPI, Parnaíba, Piauí, Brasil.
- Santos, J. V. O., Araújo, L. F., Cardoso, A. C. A. (2016). Gerontologia e políticas Educacionais: Aspectos históricos e construtos em formação. In: F. Negreiros & A. M. P. M. Silva. (Orgs). *Políticas Educacionais e Escolarização em Diferentes Contextos*. (1ed., pp. 330- 342). Teresina: EDUfpi.
- Santos, J.V.O., Araújo, L.F., & Negreiros, F. (2018). Atitudes e estereótipos em relação a velhice LGBT. *Interdisciplinar*, 29, 57-69. <https://bit.ly/3C1O3nc>
- Santos, J. V. O., Carlos, K. P. T., Araújo, L. F. & Negreiros, F. (2017). Compreendendo a velhice LGBT: uma revisão da literatura. In: L. F. Araújo; C. M. R. G. Carvalho. (Org.). *Envelhecimento e Práticas Gerontológicas* (1ed., pp. 81-96). Curitiba-PR/Teresina-PI: Editora CRV/EDUFPI.
- Santos, J.S., Souza, S.S., Siqueira, M.C., & Santos, L.A. (2017). Sexualidade na terceira idade: fatores que interferem na vida sexual dos idosos do centro de convivência do idoso no município de Santarém. *Revista Em FOCO*, 27, 4-14.
- Santos, V. B., Tura, L. F. R. & Arruda, A. M. (2013). As Representações Sociais de "pessoa velha" construída por Idosos. *Saúde e Sociedade. São Paulo*, 22(1), 138-147.
- Salgado, A.G.A.T., Araújo, L.F., Santos, J.V.O., Jesus, L.A., Fonseca, L.K.S., & Sampaio, D.S. (2017). Velhice LGBT: uma análise das representações sociais entre idosos brasileiros. *Ciências Psicológicas*, 11(2), 155-163. <https://doi.org/ghkqgc>
- Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Brasil. Plano Nacional Promoção da Cidadania e Direitos Humanos de LGBT. (2009). *SEDH*. Disponível em: <https://bit.ly/3JXv7I5>
- Sharek, DB, McCann, E., Sheerin, F., Glacken, M., & Higgins, A. (2015). Experiências e preocupações das pessoas LGBT mais velhas com profissionais de saúde e serviços em Ireland. *Revista Internacional de Enfermagem de Idosos*, 10(3), 230-240.
- Silva, E. P. et. al. (2015). Envelhecimento e risco social: uma abordagem conceitual. *Visconde do Rio Branco: Suprema*, 5, 11 – 18.
- Soares, G. S. & Costa, J. C. 2012. Movimento lésbico e Movimento feminista no Brasil: recuperando encontros e desencontros. *Labrys, études féministes/ estudos feministas. labrys, études féministes/ estudos feministas*, 1-64. <https://bit.ly/3dzaZ32>

- Swain, T.N. (2002). Feminismo e lesbianismo: quais os desafios? *Labrys: Estudos Feministas*. (1-2). <https://bit.ly/3powWEE>
- Toledo, L. G. & Filho, F. S. T. (2010). Lesbianidades e as referências legitimadoras da sexualidade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 3, 729-749. <https://bit.ly/3phaRl2>
- Turato, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Revista Saúde Pública*, 39(3), 1-10.
- Valença, T. D. C., Santos, W. S., Lima, P. V., Santana, E. S. & Reis, L. S. (2017). Deficiência física na velhice: um estudo estrutural das representações sociais. *Escola Anna Nery*, 21(1). <https://doi.org/h8bg>
- Vieira, K.F.L., Coutinho, M.P.L., Saraiva, E.R.A. (2016). A Sexualidade na velhice: Representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(1), 196-209. <https://doi.org/h8bh>
- Wachelke, J., & Wolter, R. (2011). Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(4), 521-526.
- Watanabe, K. V.; Rodrigues, M. S. (2018). Vivências de trabalhadoras lésbicas em organizações de pelotas/RS. *Revista Perspectivas Contemporâneas*, 13(2), 151-170. <https://bit.ly/3ApfRR0>

Todos los trabajos publicados en **Revista Salud & Sociedad (ISSNe:0718-7475)** están sujetos a una licencia Creative Commons Reconocimiento 4.0 Internacional



## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Uma das grandes incitações atuais é pensar sobre o envelhecimento da população LGBT, essa crescente diz respeito ao crescimento da esperança de vida desde o século passado, sendo este fenômeno apontado como resultado do progresso social mundial. **OBJETIVO:** O presente artigo buscou analisar as representações sociais da velhice LGBT sob a ótica de mulheres lésbicas brasileiras. **MÉTODO:** Participaram 105 mulheres lésbicas, com idades entre 18 e 49 anos ( $M = 23,7$ ;  $DP = 5$ ). Utilizou-se como instrumentos para captura dos dados a entrevista semiestruturada, TALP e questionários sociodemográficos para caracterização da amostra. No que diz respeito ao tratamento da análise dos dados foi empregado o software IRAMUTEC e IBM SPSS v.23. **RESULTADOS:** Apreendeu-se a partir dos dados obtidos três tipos de percepções máximas nesta pesquisa, que são: a visão de uma sociedade preconceituosa para com a comunidade LGBT, onde questões como medo e incerteza são presentes, devido a forma como a sociedade lida com pessoas diferentes da heteronormativa. A naturalização da velhice LGBT, onde as participantes ressaltam que não deve existir distinção entre as velhices, sendo ela hétero ou homossexual, que ambas são inerentes a vida e assim devem ser encaradas e por fim, a falta de conhecimento ou contato com algum idoso LGBT, onde as próprias entrevistadas apontam como deficiência na própria comunidade, visto que, nem entre si eles encontram tais informações sobre o assunto. **CONCLUSÃO:** Então, pode-se afirmar que, a reunião de dados desta pesquisa oportuniza ter uma aquisição das representações sociais de mulheres lésbicas brasileiras a respeito da velhice LGBT. Assim, este estudo possibilitou que as pessoas entrevistadas pudessem refletir sobre como essas pessoas enxergam seu futuro, como elas se sentem diante de uma sociedade preconceituosa e sobre como cada vez mais é emergente estudar e propagar informações sobre a velhice LGBT, se fazendo útil para propagação e discussão do mesmo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Velhice LGBT, Representações sociais, Mulheres, Lésbicas.

## RESUMEN

**INTRODUCCIÓN:** Una de las grandes incitaciones hoy en día es pensar en el envejecimiento de la población LGBT, esta creciente preocupación por el crecimiento de la esperanza de vida desde el siglo pasado, este fenómeno se señala como resultado del progreso social global. **OBJETIVO:** Este artículo buscó analizar las representaciones sociales de la vejez LGBT desde la perspectiva de las mujeres lesbianas brasileñas. **MÉTODO:** participaron 105 mujeres lesbianas, con edades comprendidas entre 18 y 49 años ( $M = 23,7$ ;  $SD = 5$ ). Se utilizaron entrevistas semiestructuradas, TALP y cuestionarios sociodemográficos como instrumentos de captura de datos para caracterizar la muestra. Con respecto al tratamiento del análisis de datos, se utilizó el software IRAMUTEC e IBM SPSS v.23. **RESULTADOS:** Se aprendió de los datos obtenidos tres tipos de percepciones máximas en esta investigación, que son: la visión de una sociedad con prejuicios hacia la comunidad LGBT, donde los problemas como el miedo y la incertidumbre están presentes, debido a la forma en que la sociedad trata personas que no sean heteronormativas. La naturalización de la vejez LGBT, donde los participantes enfatizan que no debe haber distinción entre la vejez, ya sea heterosexual u homosexual, que ambos son inherentes a la vida y, por lo tanto, deben enfrentarse y, finalmente, la falta de conocimiento o contacto con algunos ancianos LGBT, donde los entrevistados mismos señalan como una discapacidad en su propia comunidad, ya que, incluso entre ellos, no encuentran dicha información sobre el tema. **CONCLUSIÓN:** Entonces, se puede decir que, la recopilación de datos de esta investigación hace posible tener una adquisición de las representaciones sociales de las mujeres lesbianas brasileñas con respecto a la vejez LGBT. Por lo tanto, este estudio permitió a las personas entrevistadas reflexionar sobre cómo estas personas ven su futuro, cómo se sienten frente a una sociedad con prejuicios y cómo está emergiendo cada vez más para estudiar y propagar información sobre la vejez LGBT, haciéndola útil para la propagación. y discusión de ello.

**PALABRAS CLAVE:** Vejez LGBT, Representaciones sociales, Mujeres, Lesbianismo